

evidenciou a agilidade do novo processo, que eliminou etapas redundantes e acelerou a triagem. A quarta, inovação tecnológica, mostrou como a modernização foi percebida como um avanço significativo, alinhado às expectativas contemporâneas. Por fim, a quinta categoria, limitações do método tradicional, reforçou as críticas ao procedimento anterior, marcado por incômodos e ineficiências. **Discussão e conclusão:** Os resultados revelaram uma avaliação positiva do novo método, com os doadores destacando termos como “ótimo”, “muito bom”, “sem dor” e “mais rápido”. A eliminação da punção digital foi amplamente elogiada, reduzindo o desconforto físico e emocional associado ao procedimento tradicional. Além disso, a agilidade do processo foi frequentemente mencionada, com muitos participantes ressaltando a integração de etapas e a diminuição do tempo de espera. Em contraste, o método anterior foi associado a experiências negativas, como dor, demora e desconforto, fatores que muitas vezes desestimulavam a doação. A eliminação da punção digital – tradicional fonte de ansiedade – mostrou-se particularmente relevante. A integração multiparamétrica no dispositivo otimizou fluxos de candidatos à doação. O estudo demonstrou que a adoção do Tensor VSM-Biossinais melhorou significativamente a experiência do doador e a eficiência da triagem hemoterápica. Os participantes destacaram vantagens como conforto (“sem dor”), agilidade (“mais rápido”) e modernização (“avanço tecnológico”), corroborando pesquisas anteriores sobre a importância de reduzir barreiras à doação. A implementação do Tensor VSM-Biossinais trouxe benefícios significativos, como maior conforto para os doadores, eficiência operacional e alinhamento com as demandas modernas de saúde. A tecnologia não invasiva mostrou-se uma alternativa viável e preferível, contribuindo para a fidelização de doadores e a melhoria da qualidade do serviço. O estudo reforça a importância de incorporar inovações tecnológicas em hemocentros, desde que acompanhadas de treinamento adequado e avaliação contínua, garantindo assim a segurança e a satisfação tanto dos doadores quanto dos profissionais envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105963>

ID – 3043

#### MULTIPLICANDO VIDAS: A EDUCAÇÃO COMO PONTE ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O ATO DE DOAR SANGUE

EJ dos Santos, SM Maurício

Hospital da Mulher, Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** Diante dos desafios recorrentes enfrentados pelas unidades de hemoterapia quanto à manutenção adequada dos estoques de hemocomponentes, sobretudo em períodos de baixa adesão à doação, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias educativas e de mobilização social. Essa necessidade está alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, que preconiza ações voltadas à promoção da doação voluntária e habitual de sangue

como parte das responsabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014). Com base nessa diretriz, surgiu no ambiente hospitalar a iniciativa “Multiplicadores de Vida”, um projeto idealizado pela coordenação do Aprimoramento do Hospital da Mulher com o propósito de conscientizar e engajar aprimorandos (profissionais recém-formados na área da saúde, que estão vivenciando sua primeira experiência profissional em sua respectiva área de formação) na prática da doação voluntária de sangue. **Descrição do caso:** Trata-se de um projeto educativo e de incentivo à doação de sangue, realizado semestralmente. A cada semestre, os aprimorandos participam de uma atividade estruturada em dois momentos: uma aula teórica e uma ação prática. A aula teórica: Realizada pelo coordenador Biomédico da Agência Transfusional do hospital com foco no ciclo do sangue, mitos e verdades sobre a doação, critérios de elegibilidade e a importância social da doação de sangue. E a Ação prática: Após a atividade teórica, os aprimorandos são acompanhados até a unidade da Fundação HEMOBA para realizar a doação de sangue, vivenciando na prática o processo e sua importância. Os aprimorandos são incentivados a replicar o conhecimento adquirido entre colegas, familiares e em suas áreas de atuação, promovendo uma cultura de doação voluntária. **Conclusão:** Desde sua implantação, o projeto “Multiplicadores de Vida” apresentou impactos positivos tanto quantitativos quanto qualitativos. Ao longo dos ciclos semestrais, observou-se um aumento progressivo na adesão dos aprimorandos à doação voluntária de sangue. Em muitos casos, os participantes realizaram sua primeira doação durante a atividade prática, vencendo receios e desinformações previamente existentes.

#### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_sangue\\_componentes\\_hemoderivados.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_sangue_componentes_hemoderivados.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105964>

ID – 2803

#### QUANDO A SALA DE AULA VIRA MOBILIZAÇÃO: AÇÃO DE ESTUDANTES DE BIOMEDICINA NO INCENTIVO À DOAÇÃO E FORTALECIMENTO DA HEMOTERAPIA NO NORTE DO BRASIL

I de Melo e Costa <sup>a</sup>, CR Izél da Natividade <sup>a</sup>, W Mota Gama <sup>a</sup>, J Fernandes Paes <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus, AM, Brasil

<sup>b</sup> Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil